



Opinião

Otimismo e desafios

João Sampaio*



Ministério da Agricultura. Estaria isso correto ou errado?

O setor produtivo rural é favorável a políticas de inserção nas cadeias produtivas agrícolas, desde que haja acompanhamento dos gastos e se meça o retorno do dinheiro aplicado.

Vento a favor

- **Clima favorável nos principais pólos agrícolas;**
- **Recuperação dos preços dos grãos;**
- **Conjuntura positiva para café, citros e cana-de-açúcar;**
- **Fim de embargos relacionados às carnes;**
- **Taxa de câmbio estável entre plantio e colheita**

Ao cortar recursos de pilares básicos da agricultura, atrasar na liberação de verbas para auxiliar na comercialização e sem compreender a falta de condições para o agricultor produzir e saldar suas dívidas, o governo coloca o setor em segundo plano. Os fatos corroboram a tese. A febre aftosa voltou, os problemas de escoamento agravaram-se e a pesquisa paralisou-se. Para piorar, os mercados fecharam-se, o frete aumentou e o fantasma da estagnação tecnológica apareceu. É imperativa uma revisão no planejamento de gastos do governo, com prioridade nos recursos para o seguro rural. É uma política que beneficia a agricultura como um todo e gera oportunidade, renda e desenvolvimento para o País. ■

ESTE É o meu primeiro artigo escrito para a **Agroanalysis** desde que aceitei o desafio do governador José Serra e assumi o cargo de secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em 1º de janeiro último. Passo de proponente e crítico de políticas públicas agrícolas ao posto de executor. Tenho a certeza de contar com os parceiros, aceito as sugestões e procurarei as soluções para os problemas da agricultura.

O cenário do agronegócio em 2007 é otimista. As previsões são de boa safra de grãos, com estimativa entre 118 a 120 milhões de toneladas. Os preços das principais *commodities* exportadas pelo Brasil estão em recuperação, como a soja e o milho. Poderemos ocupar o espaço deixado pelos norte-americanos, incapazes de suprir o mercado mundial e a demanda interna de produção de etanol a partir de milho.

Apesar de São Paulo não ser um grande produtor de cereais e oleaginosas, há aspectos favoráveis. Contamos com uma infraestrutura superior a de outros estados. Isso melhora a competitividade nos grãos.

Primeiro lugar no *ranking* da produção paulista, o quadro internacional e a demanda de etanol no mundo desenharam um cenário favorável para a cana.

Nas carnes, mesmo sem registrar foco de febre aftosa há 10 anos, São Paulo sofreu embargo de mercados importadores, com o surgimento da doença em Mato Grosso do Sul e no Paraná no final de 2005. Acreditamos no fim do bloqueio. Na avicultura e suinocultura, garantimos a sanidade plantéis, livres de doença de Newcastle e o mal de Awjesky, respectivamente.

Quanto ao endividamento rural, a lucratividade nas próximas duas safras poderá quitá-lo. Os casos dos produtores de Mato Grosso e Goiás são mais preocupantes. Lá o comprometimento é maior e os débitos devem ser saldados até 2011.

O papel da Secretaria de Agricultura é garantir a sanidade, qualidade e competitividade dos produtos paulistas. Trabalharemos com o menor risco sanitário possível mediante a modernização e a informatização dos nossos 14 corredores sanitários. Apostaremos no selo de qualidade, com certificação de origem, diferenciado e de maior valor agregado.

Focaremos as vocações regionais agrícolas. Faremos trabalho intenso de assistência técnica, transferência e de adaptação de tecnologia. Fomentaremos a diversificação das explorações agropecuárias, principalmente em regiões como o Pontal do Paranapanema, o sudoeste paulista e o Vale do Ribeira.

A Secretaria possui 27 Câmaras Setoriais atuantes e colaboradoras. São foros de discussão entre os elos da cadeia produtiva para encontrar soluções. Um apoio necessário para melhorar a tomada de decisão.

Resolver os problemas da agricultura requer muito trabalho e fé na capacidade competitiva do produtor rural. No dia-a-dia, combinar otimismo com boas e modernas práticas de gestão. O agricultor – como eu – acredita na semente plantada para produzir grãos, na ajuda de São Pedro e no preço compensador, para ter recursos e semear a próxima safra. ■

* Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

* Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira